

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL
Alexandra V. Voigt**

**A Importância das Ferramentas Tecnológicas na Aprendizagem da Arte
Através das Releituras Digitais**

**FLORIANÓPOLIS (SC)
2016**

Alexandra V. Voigt

**A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA
APRENDIZAGEM DA ARTE ATRAVÉS DAS RELEITURAS DIGITAIS**

Monografia submetida ao Programa de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina/PROINFO para a obtenção do Grau de Especialista.

Orientadora: Julia Amaral

Florianópolis (SC)
2016

Alexandra Voigt

**A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA
APRENDIZAGEM DA ARTE ATRAVÉS DAS RELEITURAS DIGITAIS**

Esta Monografia foi julgada adequada para obtenção do Título de especialista, e aprovado(a) em sua forma final pelo Programa de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina/PROINFO para a obtenção do Grau de Especialista.

Local, 03 de agosto de 2016.

Prof. Dr. Henrique César da Silva
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Ms. Julia Ancona Amaral
Orientadora

Profa. Joceane Tamara Willeding
Co-orientadora

Profa. Ms. Adriana Barreto

Profa. Ms. Bruna Mansani

Florianópolis (SC)
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e disposição para enfrentar esta longa jornada.

A minha família que muitas vezes se privou de momentos de lazer ao meu lado por compreender que este sacrifício era necessário para que eu enfim pudesse concluir mais etapa da minha vida.

As minhas tutoras Joceane Tamara Willerding e Paula Balbis Garcia que não mediram esforços para me ajudar e sempre foram compreensivas dispondo do seu tempo, principalmente nos incansáveis finais de semana, orientando-me e esclarecendo as minhas dúvidas sempre que precisei e animando-me quando me sentia incapaz.

Aos meus alunos, sem os quais o desenvolvimento de todo o projeto não seria possível. Por acreditarem em mim como educadora e por aceitarem este desafio do qual muitas vezes aprendemos e ensinamos juntos.

Ao meu amigo Jackson da Silva “o cara da informática” que me auxiliou em várias etapas do projeto e que fez com que a minha visão da galeria virtual das releituras digitais se tornasse realidade.

Enfim agradeço a todas as pessoas que de alguma forma participaram desta caminhada de sucesso comigo!

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 Diego Velázquez. *Las meninas*
- Figura 2 Las Meninas, releitura de Picasso
- Figura 3 Las Meninas, releitura de Picasso
- Figura 4 Las Meninas, releitura de Picasso
- Figura 5 Las Meninas, releitura de Picasso
- Figura 6 Jean-François Millet. O Semeador
- Figura 7 Vincent Van Gogh. O Semeador
- Figura 8 “A Fonte” Marcel Duchamp
- Figura 9 Roda de Bicicleta Marcel Duchamp
- Figura 10 Marilyn Monroe, Andy Warhol
- Figura 11 Lata de Sopa Campbell’s, Andy Warhol
- Figura 12 A morte de Marat, Jacques Louis David
- Figura 13 Marat (Sebastião) Pictures of Garbage, Vik Muniz
- Figura 14 Vista interna do pátio da escola
- Figura 15 alunos durante a produção das releituras
- Figura 16 alunos durante a produção das releituras
- Figura 17 alunos durante a produção das releituras
- Figura 18 “Uma idosa, rica de pérolas”
- Figura 19 “Alegria”
- Figura 20 “A liderança de Gaga”
- Figura 21 “O quarto do Mickey”
- Figura 22 “O quarto da zueira”
- Figura 23 “O lago dos amores”

Figura 24 “Um dia de ostentação”

Figura 25 “O beijo inesperado”

Figura 26 “FireLisa”

SUMÁRIO

Introdução.....	9
1. O que é Releitura? Como foi utilizada pelos artistas ao longo da história?	12
1.1 Releitura na Contemporaneidade - Conceitos de apropriação e citacionismo.....	18
2 A importância das ferramentas tecnológicas na aprendizagem da Arte através das Releituras Digitais	25
3 Projeto Releituras Digitais – Intervenção com os alunos	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	47

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo principal realizar uma reflexão sobre o uso das TDIC (tecnologias da informação e comunicação) na produção artística e na expressividade dos alunos através do projeto Releituras Digitais. Este tema foi escolhido por causa do sucesso que o projeto alcançou tanto com os alunos envolvidos como com a comunidade escolar, inclusive sendo um dos destaques das mídias sociais do curso de Especialização na Cultura Digital. A pesquisa abordou o conceito de releitura e como ela vem se transformando na contemporaneidade. Além de trazer reflexões sobre a integração das ferramentas tecnológicas nas aulas de Arte, buscando diversificar e potencializar o processo de ensino e aprendizagem. O trabalho culmina com a narrativa de todo o processo vivenciado durante e desenvolvimento do projeto. Os referenciais teóricos foram Ana Mae Barbosa, Analice Dutra Pillar, Anamelia Bueno Buoro, Glaucia da Silva Brito, Ivonélia da Purificação, Lígia Silvia Leite. O projeto foi extremamente importante para repensar as práticas pedagógicas e através dele foi possível constatar o quanto as TDIC contribuem para facilitar o entendimento dos educandos em relação aos conteúdos e como elas proporcionam uma variedade de possibilidades do aluno não apenas ter contato ou conhecer obras de arte, mas também de interagir com elas.

Palavras-chave: Releitura, Integração, Tecnologia, Arte, Conhecimento.

INTRODUÇÃO

As artes visuais estão muito presentes em nossa vida, através da televisão, de livros, da internet e até mesmo nas ruas estamos frequentemente em contato com obras e artistas ainda que não tenhamos consciência disso. Na disciplina de Artes temos a possibilidade de reconhecer estas imagens que nos cercam e aprender com e sobre elas, pois a Arte está presente na vida das pessoas desde o início da humanidade como uma forma do ser humano expressar-se. E essas expressões foram evoluindo como uma forma de comunicação e expressão dos sentimentos, ideias e pensamentos do próprio homem. Desta forma, o ser humano se apropria da arte de forma subjetiva manifestando uma visão sensível e poética do mundo que o cerca. Logo, ouvir uma música, apreciar uma pintura, escrever uma poesia, realizar uma fotografia, ver um espetáculo de dança ou teatro, são modos de ver e sentir Arte.

Trabalhar com Arte se relaciona com a percepção, emoção e criatividade. Segundo BARBOSA,

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (2002, p.18)

Neste sentido, vemos como é importante aprender arte e como ela faz parte do desenvolvimento da criatividade dos nossos alunos ainda que este não seja seu único fim. Ter liberdade para criar, representar e apresentar as questões que fazem parte do dia a dia dos alunos, de uma maneira que transforme a própria compreensão e também das pessoas ao seu redor, questionar-se sobre os acontecimentos e fazer questionamentos sobre eles é uma das possibilidades da arte também no âmbito escolar. Pensar as imagens, não apenas como exercícios de percepção estética, e sim como uma oportunidade de reflexão sobre tempo e espaço da obra, sobre sua criação e seu criador, e por que não fazer um paralelo com o nosso tempo e espaço?

Criando assim uma aproximação da obra com a realidade que nos cerca. Enfim, discutir como essas imagens (obras) podem interferir ou até mesmo contribuir para a nossa percepção de mundo e de nós mesmos. Este trabalho mostra como é possível integrar as TDIC no processo de ensino e aprendizagem da arte através de Releituras produzidas pelos alunos a partir de ferramentas tecnológicas. Como é significativo o uso das TDIC dentro do ambiente escolar já que os nossos alunos são nativos digitais e a tecnologia está constantemente presente na vida deles.

Embora nossas escolas e boa parte dos profissionais da educação não estejam preparadas para esta demanda tecnológica é possível criar estratégias simples e eficazes para integrar as TDIC ao currículo escolar visando uma aprendizagem mais significativa e mais prazerosa para todos que estarão envolvidos neste processo.

Para ALMEIDA e VALENTE:

O professor que se reconhece como protagonista de sua prática e usa as TDIC de modo crítico e criativo voltada para a aprendizagem significativa do aluno, coloca-se em sintonia com as linguagens e símbolos que fazem parte do mundo do aluno, respeita seu processo de aprendizagem e procura compreender seu universo de conhecimentos por meio das representações que os alunos fazem em um suporte tecnológico. (2001, p.37)

A escola é um ambiente de construção de conhecimento e não de aquisição de informações. As ferramentas tecnológicas podem contribuir e potencializar esta construção de saberes desde que o foco esteja na aprendizagem do aluno e não apenas no uso de tais ferramentas.

A disciplina de Artes em específico nos propicia diversas possibilidades de inclusão das TDIC tanto no processo de aprendizagem da história da Arte, das obras e artistas como na própria produção artística dos alunos. Através de Softwares e aplicativos é possível desenvolver desenhos, vídeos, fotomontagens entre outros proporcionando novas ferramentas e novas maneiras para o fazer artístico dos educandos. Desta forma além de explorar novas técnicas e conhecer novos recursos através da tecnologia, conseguimos nos aproximar mais dos nossos educandos trazendo a Arte para mais perto

deles e também é uma forma de buscar e envolver aqueles alunos que acreditam não ter tanta habilidade e interesse para a produção artística manual e por isso acabam perdendo o encanto pela Arte.

No projeto Releituras Digitais que foi desenvolvido com os alunos dos Terceiros Anos do Ensino Médio da EEB Professor José Duarte Magalhães os educandos tiveram a oportunidade de se expressar e produzir Arte a partir de ferramentas tecnológicas. Este contato com a tecnologia dentro da sala de aula para produção artística e para construção do conhecimento das Releituras foi muito interessante, pois aproximou o conteúdo científico da realidade que os cerca, já que nossos jovens e adolescentes tem muito contato com estas ferramentas no seu dia a dia e tem muita habilidade em transformar imagens através de programas e aplicativos, pois isso faz parte da sua forma de se expressar.

A releitura de obras de arte é uma forma dos alunos entrarem em contato com o universo artístico de forma participativa onde eles têm a oportunidade de apreciar as obras e depois recriá-las explorando sua criatividade, desenvolvendo sua percepção, imaginação e ampliando seu universo cultural.

1. O QUE É RELEITURA? COMO FOI UTILIZADA PELOS ARTISTAS AO LONGO DA HISTÓRIA?

Nas aulas de Arte a releitura é um método bastante comum usado pelos professores para a produção artística dos alunos. No entanto não é incomum confundir releitura com uma cópia. A cópia e a releitura são métodos de produção bastante distintos. Em uma cópia o artista ou o aluno busca a partir de uma obra como referência reproduzir fielmente o que está representado. As mesmas linhas, formas, cores, texturas a mesma composição. Este recurso foi bastante utilizado por grandes artistas do passado com o objetivo de aprender e aprimorar suas técnicas.

Já a releitura mesmo que utilize uma obra como fonte de inspiração não é uma cópia. Afinal o que é releitura? Para Pillar “reler é ler novamente, é reinterpretar, criar novos significados”, e ocorre quando a “ideia é recriar o objeto, é reconstruí-lo num outro contexto com novo sentido” podemos dizer que releitura é uma nova interpretação da obra é dar um novo significado a ela permitindo assim o uso de novos elementos, novas técnicas e outras abordagens. A releitura não deve ser uma reprodução fiel à obra, mas sim uma recriação da mesma, transformando-a e reinventando-a a partir de sua própria leitura de imagem ou de mundo.

Segundo Buoro:

“... por releitura entende-se aqui a tradução da significação do objeto como fundamento para uma nova construção, buscando-se nessa ação a re-significação do mesmo objeto: reler para aprofundar significados re-semantizando-os. Desta forma, considera-se que toda nova produção oriunda de uma imagem referente é construção de um novo texto, no qual o sujeito produtor elabora uma interpretação, podendo até mesmo partir para uma criação.” (BUORO, 2002, p. 23)

Porém se apenas escolhermos uma obra e a recriarmos corremos o risco de realizar somente um exercício estético. Antes de realizar uma releitura é importante fazer uma leitura de imagem, ou seja, conhecer um pouco desta obra, seu criador, seu contexto, sua história, para que haja uma maior

compreensão da mesma e para um conhecimento mais profundo e significativo.

Saber ler obras de arte é questionar, é buscar, é descobrir, é o despertar da capacidade crítica do aluno, segundo BARBOSA (1998). Por isso se torna tão importante o professor proporcionar momentos de apreciação de imagens para os alunos. O professor pode até direcionar a leitura de imagens, mas é necessário deixar que os alunos desenvolvam sua capacidade de questionar sobre a obra, refletir sobre ela, construir significados e até mesmo criticar. Quanto mais o aluno conhecer e se envolver com a obra maior será a sua percepção estética sobre ela.

Para Pillar:

Poderíamos dizer que, ao lermos uma obra de arte, estamos nos valendo de nossos conhecimentos, artísticos ou não, para dar significados à obra. A leitura só se processa no diálogo do leitor com a obra, o qual se dá num tempo e num espaço preciso. Nesse sentido, não há uma leitura, mas leituras, onde cada um precisa encontrar modos múltiplos de melhor saborear a imagem. Já na releitura entendida como um diálogo entre textos visuais, intertextos, podemos nos valer ou não de dados objetivos que a obra referente contém para criarmos. Considero, portanto, que leitura e releitura são criações, produções de sentido onde buscamos explicar relações de um texto com o nosso contexto. (PILLAR, 2006, p. 20)

Desta forma é relevante não só fazer uma leitura baseada em conceitos técnicos, nos elementos da linguagem visual, mas sim de permitir que os educandos façam uma leitura pessoal do que aquela obra poderia significar na visão deles criando relações com a obra a partir de suas vivências e experiências para então partir para a uma eventual produção artística no caso a releitura.

A releitura está presente na Arte desde os tempos antigos. Não é incomum que artistas conceituados como Picasso e Van Gogh tenham se apropriado de obras de outros artistas para realizar releituras. Esta prática era comum entre artistas renomados que viam a releitura como forma de estudo, aprimoramento ou até mesmo uma forma de homenagear grandes obras e mestres da arte.

Picasso realizou uma série de releituras partindo de obras de outros pintores. Ele utilizou-se de obras mundialmente conhecidas para dar uma

interpretação muito pessoal aprimorando sua técnica e imprimindo um estilo muito próprio de pintura. Somente a obra *As Meninas* de Velázquez lhe rendeu 44 pinturas e centenas de desenhos, Picasso ia ao Museu do Prado e ficava horas admirando a tela de Velázquez para posteriormente recriá-la através de suas releituras.



Fig. 1 Diego Velázquez. *Las meninas*. 1656/1657.
Óleo sobre tela, 318x276 cm, Museu do Prado, Madrid.



Fig. 2 *Las Meninas*, releitura de Picasso 1957
Óleo sobre tela, 194x260cm, Museu Picasso, Barcelona.



Fig. 3 Las Meninas, releitura de Picasso 1957
Óleo sobre tela, 129x161cm, Museu PicassoBarcelona.



Fig. 4 Las Meninas, releitura de Picasso 1957
Óleo sobre tela, 129x161cm, Museu Picasso, Barcelona.



Fig. 5 Las Meninas, releitura de Picasso 1957
Óleo sobre tela, 162x130cm, Museu Picasso, Barcelona.

Em suas releituras Picasso faz transformações bastante significativas recriando a obra a seu modo, do seu ponto de vista e com características bem peculiares geometrizando as figuras, Buoro diz que:

O artista é pessoalmente tocado por acontecimentos percepções que fazem parte do acontecimento de todos os homens. Processa-os como observador-sensor privilegiado da realidade, construindo um objeto cuja finalidade é desenvolver ao coletivo uma experiência a ser revivenciada de forma individual pelo leitor. (BUORO, 2002, p.63)

Desta forma quando observamos as releituras realizadas por Picasso conseguimos ver as referências à obra de Velázquez, mas, além disso, vemos muito claramente a própria visão de Picasso, sua interpretação e seu modo de se expressar e representar as coisas.

Outro artista que buscou reinterpretar grandes obras foi Van Gogh, muitas de suas releituras foram inspiradas nas obras de Millet, pois ele tinha grande admiração por este artista. O semeador era sua obra preferida e ele realizou cerca de oito reinterpretações da mesma.



Fig. 6 - Jean-François Millet. O Semeador, 1850.
Museum of Fine Arts, Boston, EUA.



Fig.7 Vincent Van Gogh. O Semeador, 1889/90.
80,8 x 66 cm. Coleção Niarchos. Grécia.

Ao analisarmos as releituras de Van Gogh do sementeiro é possível perceber a importância de um referencial iconográfico muito presente nas produções do artista. A cada nova interpretação o camponês representado nesta obra se transforma através de linhas e cores que demonstram toda expressividade do pintor. Para Goulemot (1996) “a cada leitura, o que já foi lido muda de sentido, torna-se outro” assim a cada tela do Sementeiro pintada por Van Gogh vemos uma leitura diferente e com características muito específicas do artista.

Já Cézanne outro pintor renomado nos traz outra visão a cerca da relevância de observar obras de outros artistas. Para ele:

"O Louvre é um livro em que aprendemos a ler. No entanto, não nos devemos contentar em reter as belas fórmulas de nossos ilustres predecessores. Saiamos delas para estudar a bela natureza, tratemos de libertar delas o nosso espírito, tentemos exprimir-nos segundo nosso temperamento pessoal. O tempo e a reflexão, além disso, pouco a pouco modificam a visão, e finalmente nos vem a compreensão". (Teorias da Arte Moderna - pós-Impressionismo - H. B. Chipp - Martins Fontes, 1996 p.18)

Desta forma compreendemos que não devemos nos prender as obras realizadas por outros artistas e sim buscar aprender com elas e criar novas maneiras de representar e interpretar o mundo. Segundo Cézanne “devemos criar uma ótica, devemos ver a natureza como ninguém viu antes.” Ou seja, aqui percebemos o quanto é importante termos uma visão pessoal do mundo que nos cerca, porque cada pessoa vê as coisas de uma maneira diferente, cada um tem a sua opinião e isso é fundamental quando se trata de produzir arte.

1.1 RELEITURA NA CONTEMPORANEIDADE - CONCEITOS DE APROPRIAÇÃO E CITACIONISMO

Na Arte Contemporânea os artistas não têm mais a necessidade de trazer algo novo, original como aconteceu na Arte Moderna. Os artistas tem uma maior liberdade para criar sem se ater a certas normas e padrões artísticos. Podendo expressar-se de forma bastante subjetiva utilizando-se de diferentes materiais porque neste tempo, todo e qualquer material pode ser transformado em arte. O artista contemporâneo não participa de movimentos artísticos como acontecia no passado. Se compararmos as obras de um mesmo artista veremos que ele mesmo não segue um estilo próprio, mas se reinventa a cada dia, a cada obra.

Conforme Albuquerque:

A arte contemporânea é avessa à ideia de uniformidade. Mas essa não é uma particularidade da produção artística. A multiplicidade é marca dos tempos atuais, seja na ciência, na filosofia, na gastronomia, na televisão. É o famoso, de tudo um pouco”, que caracteriza quase todos os campos da cultura e permite que artistas e pensadores dêem vazão a múltiplas experiências, propostas e reflexões (ALBUQUERQUE, 2005b, p. 12).

Ou seja, hoje não existem padrões para que uma obra possa ou não ser considerada Arte. Podemos dizer que tudo é válido, pois as linguagens se misturam, não há limites para que a Arte aconteça.

Dentro da Arte Contemporânea podemos destacar dois novos conceitos a Apropriação e o Citacionismo que são modos de valorizar a Arte do passado, mas sem ficar preso a ela.

A Apropriação é apossar-se do que de fato não é seu. Na Arte ela se apresenta de duas maneiras diferentes. A primeira diz respeito ao uso de objetos comuns que se deslocam de suas funções iniciais para se tornar peças de arte como é o caso do Urinol de porcelana branca intitulada de “A Fonte” por Marcel Duchamp. Aliás Duchamp utilizou muito a apropriação de objetos comuns para criar seus readymades, podemos citar também a “Roda de bicicleta”.



Fig. 8 “A Fonte” Marcel Duchamp, 1917, 61x36x48cm
Museu de Arte Moderna de São Francisco, EUA



Fig 9 Roda de Bicicleta Marcel Duchamp, 1917
Museu da Arte Moderna, Nova Iorque, EUA

Para Mussenden:

Duchamp força os espectadores a removerem o estigma original, associado com os objetos e, a compreendê-los sob um novo significado. Isso é conhecido como recontextualização (MUSSENDEN, 2015; ROWE, 2011).

Sendo assim, Duchamp provoca quem observa a participar ativamente de sua obra, pois o espectador busca compreendê-la e busca trazer um significado a ela.

A segunda forma de apropriação é quando o artista utiliza de imagens do cotidiano, da cultura de massas como é o caso da Pop Art de Andy Warhol que se apropriou de ícones da cultura popular como a imagem da atriz Marilyn Monroe ou das latas de sopa Campbell transformando-as em referências na criação de suas obras.



Fig 10 Marilyn Monroe, Andy Warhol, 1964
Serigrafia, tinta e acrílico sobre tela, 101,5x101,5cm
Coleção privada



Fig. 11 Lata de Sopa Campbell's, Andy Warhol, 1962
Serigrafia, 51x41cm, Saatchi Collection, Reino Unido

Assim, quando um artista coloca uma imagem familiar em um novo contexto, a manobra força o espectador a reconsiderar a forma como os diferentes contextos afetam o significado e a entender que todo o significado é construído socialmente (MUSSENDEN, 2015)

Outro método de criação bastante usado por artistas contemporâneos é o citacionismo, que nada mais é do que a produção de imagens a partir de outras imagens que já existem. Neste o artista utiliza materiais e técnicas diferentes para incorporar em uma obra do passado. Ele pode também apropriar-se de parte da obra ou da obra como todo para reconstruí-la e dar a ela uma nova interpretação.

Um artista que usa muito este método é o brasileiro Vik Muniz . Ele se apossa de obras de grandes mestres da pintura e as recria de uma maneira muito inovadora, utilizando os mais diferentes tipos de materiais. Um dos trabalhos mais conhecidos de Vik Muniz foi a série de obras que ele produziu durante a experiência do projeto desenvolvido junto com os catadores do lixão do Jardim Gramacho – RJ, que culminou no filme O lixo extraordinário. Neste documentário ele transforma obras de arte famosas recompondo-as a partir de objetos do cotidiano encontrados no lixão.



Fig 12 A morte de Marat, Jacques Louis David, 1793
Óleo sobre tela, 165x128cm Museu Royal de Belas Artes, Bruxelas



Fig. 13 Marat (Sebastião) Pictures of Garbage, Vik Muniz, 2008
,Digital C. Print, 229,9x180,3 cm

Para Pasini:

O Cicionismo utiliza o que foi realizado pela humanidade como um banco de dados, passeando pelos movimentos artísticos sem se prender a eles (PASINI, 1985, citado por CHIARELLI, 1987, p. 261)

Deste modo podemos compreender que muitos artistas contemporâneos utilizam-se de obras significativas de mestres da pintura da história da arte realizando releituras, novas interpretações e reproduções de uma maneira inovadora, produzindo sua arte com os mais diversos materiais e com variedade de ferramentas tecnológicas, ou seja o artista cria com um olhar mais ousado buscando uma linguagem mais contextualizada com o nosso tempo.

Segundo Ana Mae Barbosa hoje, o apreciador de arte precisa ter o olho educado historicamente, tem que ter armazenado uma larga iconografia, que é a bibliografia de olhar, para poder decodificar os trabalhos da maioria dos artistas contemporâneos. (1987, p.4). Neste sentido percebemos a importância

de conhecer e apreciar obras de arte porque através delas é possível compreender um pouco da história da humanidade, do pensamento, da cultura, do meio em que aquele determinado artista estava inserido. Este conhecimento também é de suma importância para compreendermos a arte do nosso século, pois grande parte dos artistas de certa forma se apropriam de obras de outros que os precederam, daí percebemos o quão valioso é aprender sobre Arte.

A contemporaneidade mais do que qualquer outro momento, utiliza referências da história da arte, isso acontece não só com os trabalhos de arte, mas na moda, na publicidade e propaganda, nos jogos, na literatura, cinema, quadrinhos e objetos comuns no nosso mundo. Muitas vezes estamos completamente influenciados por essas imagens, mas não conhecemos sua origem por isso vejo como é significativo abordar estas imagens (obras) de maneira que os alunos possam reconhecê-las, identificá-las a aprender sobre elas. A releitura é uma proposta que agrada muito aos educandos porque além de entrar em contato com as obras de arte eles podem reinterpretá-las, reinventá-las e interagir com elas e isto faz com que a aproximação entre a arte e cotidiano deles aconteça.

2 A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DA ARTE ATRAVÉS DAS RELEITURAS DIGITAIS

Estamos vivendo um momento muito significativo na vida das pessoas que é transição do analógico para o digital. Esta mudança transforma o modo de como nos relacionarmos com as pessoas e com o conhecimento.

Devemos observar também que vivemos em uma sociedade tecnologizada. No cotidiano do homem do campo ou do homem urbano, ocorrem situações em que a tecnologia se faz presente e necessária. Assumimos, então, educação e tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito à construção de conhecimentos, preparando-o para saber criar artefatos tecnológicos, operacionalizá-los e desenvolvê-los. Ou seja, estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias. (SAMPAIO E LEITE, 1999, apud BRITO EPURIFICAÇÃO 2008, p. 23)

Nossos educandos já nasceram nesta era digital e estão imersos neste mundo tecnológico que está cada vez mais presente na vida deles. Porém, a escola em certas situações parece que parou no tempo.

Para isso é importante refletirmos como a escola vem assimilando e acolhendo estas novas tecnologias e como é possível integrá-las no processo de ensino e aprendizagem dos nossos educandos, permitindo não só que eles tenham contato com estas tecnologias dentro do ambiente escolar, mas também que eles possam construir o conhecimento a partir destas ferramentas. Sabemos que é papel da escola inserir as tecnologias no currículo visando estimular os alunos a se tornarem seres com pensamento crítico e preparando-os para um mundo em que a tecnologia é indispensável.

Mas se pararmos para pensar, veremos que embora nossos educandos estejam muito conectados ao mundo digital, muitas de nossas escolas estão longe de ter um currículo integrado com as tecnologias. Parece que nossos estudantes estão muito além, em termos de conhecimento tecnológico, do que nossos professores e a própria escola. Como eles tem contato com estas

ferramentas no seu dia a dia, eles demonstram muita habilidade em lidar com elas, já que não têm receio e as manipulam com muita destreza.

Já no que diz respeito aos educadores, muitos tem aversão ao uso de tecnologias na sala de aula, ou porque não acreditam que estes recursos possam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem ou porque desconhecem estes recursos e a potencialidade que eles podem agregar às suas aulas. Para Moran, Masseto E Behrens:

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas.
(MORAN, MASSETTO E BEHRENS, 2011, p.11)

Neste sentido, percebemos a necessidade de mudanças. De uma escola mais integrada ao mundo tecnológico e de professores mais preparados para exercer a função de inserir as ferramentas tecnológicas em suas aulas. O professor deve entender que não será substituído pelos computadores, mas que com o advento destas tecnologias ele deverá ser capaz de mudar sua postura diante dos alunos se mostrando mais flexível onde deixa de ser detentor do conhecimento para se tornar um mediador, orientador, estimulando os educandos para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça.

Leite afirma que:

A escola hoje, fazendo uso da mídia na perspectiva das Tecnologias Educacionais, precisa ir além da metodologia tradicional de ensino baseada na transmissão da informação, na memorização e no velho ler, escrever e contar. A escola contemporânea precisa ser problematizadora, desafiadora, agregadora de indivíduos pensantes que constroem conhecimento colaborativamente e de maneira crítica. Assim a prática pedagógica deve fazer uso de atividades pedagógicas nas quais os alunos construam conhecimento, lendo, escrevendo textos variados, debatendo, analisando, criticando, assistindo, contando, conversando, jogando, questionando, dramatizando, cantando, copiando, sintetizando etc. por meio da fala, da escrita e da imagem. E não apenas lendo, escrevendo e contando como sempre ensinou a escola da Era Industrial. (LEITE, 2008, p.73)

A participação ativa dos educandos no processo de ensino é essencial para que eles se sintam realmente incluídos e tenham a oportunidade de expor

suas ideias, críticas e pensamentos e assim transformar as informações que eles recebem e as experiências que eles vivenciam em um conhecimento mais significativo e mais próximo da vida deles. Os alunos se sentem mais motivados na busca do conhecimento quando eles percebem que eles também são importantes e que suas opiniões e suas criações são indispensáveis para que o aprendizado aconteça, e as TDIC proporcionam este maior envolvimento dos alunos com os conteúdos já que com a integração delas os estudantes deixam de ser meros expectadores e tem a possibilidade de se tornarem autores e coautores na construção do conhecimento. Os educadores precisam entender que na contemporaneidade as tecnologias se tornaram indispensáveis às nossas vidas e que o avanço destas está estreitamente ligado à produção e aquisição do conhecimento. Sendo assim a escola não pode privar os estudantes de ter contato com estas ferramentas e aprender com elas.

Na disciplina de Arte existem várias maneiras de inserir as TDIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e a partir delas atrair os alunos para o conhecimento em Arte. Nos dias atuais constantemente somos bombardeados por informações e imagens e através da Arte é possível conhecer e identificar estas figuras que permeiam nossa vida. Hoje os recursos tecnológicos facilitam muito este processo de inserção, apreciação e leitura de imagem.

Há alguns anos os professores de Arte dependiam exclusivamente de livros e fotocópias pra demonstrar obras de Arte para os seus alunos, atualmente além das imagens(obras) estarem superexpostas nas mídias e nos produtos de consumo, os arte educadores podem contar com uma série de artefatos tecnológicos como projetores multimídias, aplicativos e até a própria internet facilitando e explorando cada vez mais o contato dos alunos com as obras de Arte. No entanto o aluno somente ter um contato visual com estas obras através dos mais diversos meios não são o suficiente para que o aluno conheça e aprenda com e sobre elas. Quando o professor somente expõem uma obra na tela a partir de um projetor ele está somente transpondo o que ele já fazia antigamente com as imagens dos livros ou fotocopiadas para um

equipamento diferente, mas isso não envolve o aluno, não provoca nele a vontade de ser agente ativo na construção do conhecimento.

Percebemos então que, inserir as TDIC ao currículo escolar não é somente trazer equipamentos tecnológicos para dentro da sala de aula porque isso necessariamente não gera novos conhecimentos é preciso integrar estas ferramentas de modo que os educandos comecem a interagir com elas, buscando informações, selecionando dados, reelaborando fatos, criando hipóteses, desenvolvendo conceitos, enfim construindo o seu próprio conhecimento. Neste sentido o principal objetivo é tornar o aluno mais ativo, capaz de desenvolver uma maior autonomia no processo de ensino e aprendizagem visando a busca de novos saberes mais significativa.

Uma maneira de tornar o educando mais ativo na busca do conhecimento em Arte é dar uma maior liberdade para que ele possa produzir artisticamente e através de suas produções que ele possa compreender conceitos e valores relacionados à Arte e a vida.

Segundo Ana Mae:

A Arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos. (Ana Mae, 2010, p.99)

Com isso, podemos compreender que a Arte através de suas imagens produzidas quer seja por artistas reconhecidos ou por nossos educandos nos mostra quem nós somos, nosso contexto histórico, nossa expressividade e nossas emoções, ou seja, por meio das imagens criadas conseguimos identificar vários aspectos importantes da nossa vida.

A arte aliada às ferramentas tecnológicas pode proporcionar novos saberes e novos conhecimentos potencializando e ampliando a capacidade artística dos nossos educandos. Como os nossos jovens e adolescentes tem muita intimidade e habilidade com a tecnologia porque não usar esta competência que eles desenvolveram em suas vidas cotidianas para aprender dentro do ambiente escolar? A cada dia surgem novos programas e novos

aplicativos relacionados a todas as áreas do conhecimento porque não usá-las a favor da educação?

É dever da escola e dos educadores proporcionar aos alunos o contato com diferentes formas de expressão, ampliando neles a sua capacidade de comunicação e compreensão do mundo ao seu redor, incentivando-os a buscar novos recursos para que eles se apropriem destas tecnologias para produzir e expandir o conhecimento.

Um dos recursos tecnológicos que podemos destacar para utilização nas aulas de Arte são os editores gráficos onde os alunos podem criar e recriar suas obras compondo imagens partindo de desenhos, colagens, editando cores, formas, texturas e aplicando os filtros disponíveis nos programas e aplicativos, dos quais grande parte dos educandos já tem muito domínio por conta do fácil acesso e por estarem muito familiarizados com estas ferramentas, já que as utilizam com frequência para editar suas próprias fotografias disseminadas em suas redes sociais.

Uma possibilidade de integrar estes artefatos tecnológicos aos conteúdos de Arte é a produção de Releituras a partir dos recursos digitais onde os alunos tem contato com as obras de artistas famosos de uma forma inovadora, interagindo com elas. A Releitura possibilita ao educando não só a apreciação e a leitura da imagem, mas dá oportunidade a eles para que interpretem à obra a sua maneira, transformando-a e reinventando-a a partir de sua compreensão da obra, do contexto e da sua visão de mundo.

O aluno cria e recria usando comandos muito simples e de fácil aprendizagem, ampliando o seu repertório de conceitos artísticos e produzindo de maneira rápida e eficaz sua própria obra de arte partindo da sua necessidade de expressar-se.

Para Ana Mae:

A Arte na Educação [...], é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (ANA MAE BARBOSA, 2010, p. p. 99-100)

Assim o aluno ao interagir com as obras por meio das releituras aprende não só sobre os artistas e suas produções, mas desenvolve a percepção e a capacidade crítica de analisar e reconhecer a realidade não só das obras no momento em que foram criadas como também do mundo ao seu redor, do contexto onde ele vive, gerando um conhecimento mais significativo, pois desta forma o conteúdo de aproxima da realidade vivida por ele.

Outro aspecto importante em relação ao uso das TDIC nas aulas de Arte é que muitos alunos se queixam de não ter vocação para as artes manuais, pois acreditam não ter habilidade para desenvolver suas produções artísticas. Analisando por este lado as ferramentas tecnológicas de certa forma suprem esta necessidade destes alunos de realizar suas produções com sucesso, porque o uso destes editores gráficos são bastante simplificados e não exigem grande habilidade manual. E por meio deles, é possível sim expressar-se e criar excelentes trabalhos artísticos, já que trazem uma infinidade de possibilidades de edição e criação potencializando a criatividade dos educandos.

3 PROJETO RELEITURAS DIGITAIS – INTERVENÇÃO COM OS ALUNOS

O projeto foi realizado na Escola de Educação Básica Professor José Duarte Magalhães, situada na rua Ângelo Rubini, nº 2384, no bairro Barra do Rio Cerro, na cidade de Jaraguá do Sul, região norte de Santa Catarina.



Fig. 14 vista interna do pátio da escola

A escola foi fundada no ano de 1900 com o nome Sociedade Escolar da Barra do Rio Cerro. Por volta de 1938 tornou-se Pública Estadual. No ano de 1970 passou a ser Escola Reunidas e foi transformada em Grupo Escolar José Duarte Magalhães. Em 24/02/1987 pela portaria 064 e parecer do Conselho Estadual de Educação nº 157 tornou-se Colégio Estadual Professor José Duarte Magalhães.

Barra do Rio Cerro foi o berço onde Jaraguá do Sul teve implantado o seu primeiro Núcleo Escolar, oferecendo escolarização ao povo que aqui plantou sua primeira semente.

A Escola durante muitos anos ofereceu todas as séries de Ensino Fundamental e Ensino Médio, tornando-se a maior escola estadual da cidade de Jaraguá do Sul.

Atualmente a Escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo 36 turmas. Destas, 01 de sétimo ano, 02 de oitavos anos, 02 de

nono ano, 13 de primeiros anos de Ensino Médio, 10 de segundos anos do Ensino Médio e 08 turmas de terceiros anos do Ensino Médio. Ao todo a Escola atende cerca de 1.050 alunos advindos de 08 bairros diferentes.

A Escola possui uma área total de 12.000 m², com 15 salas de aula, um ginásio de esportes coberto, uma sala informatizada, uma biblioteca, um salão para eventos, uma sala de artes, um refeitório, seis conjuntos de banheiros coletivos, um bicicletário, sala dos professores, sala dos assistentes pedagógicos, sala da coordenação e secretaria.

Inicialmente foi desafiador pensar em como integrar as TDIC a minha prática pedagógica, não queria realizar algo que já tivesse feito anteriormente, já que utilizo as ferramentas tecnológicas com certa frequência nas aulas de Artes do Terceiro Ano do Ensino Médio. Então analisando o meu planejamento anual destas turmas resolvi inserir as TDIC com o conteúdo Releituras de obras de Arte. Quando conversei com as turmas que estariam envolvidas no projeto, os alunos ficaram motivados e queriam iniciar logo as releituras. Como tenho duas aulas semanais com as turmas de terceiros anos não tive dificuldades com o tempo de aplicação do projeto, já que não precisei me preocupar em me adequar ao plano de curso uma vez que o tema já fazia parte do meu planejamento.

O projeto denominado Releituras Digitais foi desenvolvido com as turmas 304 e 306. A escola contava com oito turmas de terceiros anos do ensino médio, porém resolvi trabalhar inserindo as tecnologias somente com duas turmas. Como critério de escolha decidi desenvolver o projeto com as turmas que apresentavam maior maturidade para trabalhar com as ferramentas tecnológicas sem perder o foco, pois uma grande reclamação dos professores é que os alunos usam os aparelhos celulares na sala de aula para entrar nas redes sociais.

Para iniciar as atividades apresentei aos alunos o clipe “70 millions” da banda franco-americana Holdyourhorses. Neste clipe os integrantes da banda fazem releituras vivas de obras de arte famosas. Os alunos se divertiram muito assistindo o clipe, pois é uma música pop bem direcionada ao público jovem e as releituras que aparecem no vídeo são engraçadas e criativas. Continuando,

expliquei a eles o conceito de releitura ilustrando com imagens de releituras feitas por artistas famosos como Picasso, Van Gogh, Marcel Duchamp, Romero Britto e outras tiradas da internet. Os alunos compreenderam com facilidade já que com o uso das imagens o conteúdo se torna mais dinâmico.

Para Barbosa:

O que a arte/ educação contemporânea pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 2014, p. 33).

Neste sentido, percebemos a importância da apreciação de imagens nas aulas de Artes, pois além dos educandos terem acesso às obras e artistas famosos que fizeram e fazem parte da nossa história eles têm a oportunidade de aprender com estas imagens, não só conceitos artísticos, mas também possibilita a compreensão da cultura e da história contextualizadas a partir das pinturas. Pensando nisso a escolha de trabalhar as releituras com os alunos dos terceiros anos do ensino médio foi muito positiva já que eles já têm toda uma caminhada e um conhecimento artístico acumulado.

A próxima etapa do projeto foi a separação dos alunos em duplas, esta foi necessária, pois os computadores que temos na escola já são antigos e como o sistema é Linux não permitia o uso dos programas de computação gráfica que pretendíamos manusear, então alguns alunos trouxeram seus notebooks de casa e usamos também os dois computadores portáteis da escola. Ocorreu então, a escolha das obras por dupla, numerei as obras secretamente no meu caderno de planejamento e solicitei que cada dupla escolhesse um número, assim foi a distribuição das obras por dupla, optei fazer desta forma para não beneficiar ninguém.

Após os alunos saberem de que obra fariam a releitura eles tiveram que realizar uma leitura de imagem da obra, esta leitura foi dividida em três partes. Na primeira foi uma leitura descritiva, analisando os elementos da linguagem visual dos quais a obra era constituída. Na segunda realizaram uma leitura interpretativa, buscando atribuir um significado para a imagem, segundo a visão deles. E no terceiro momento desta etapa levei-os ao laboratório de

informática da escola para que eles realizassem uma pesquisa sobre a obra, sobre o artista, contexto histórico, possíveis significados, e dados atualizados dos quadros, com estas informações eles produziram uma ficha técnica da obra. Este momento de reflexão e pesquisa foi muito importante para que os educandos conhecessem mais profundamente as obras das quais eles produziram as releituras.

Segundo Barbosa:

[...] Se as obras de arte são apenas submetidas a uma análise ingênua elas podem ser bem conhecidas como combinações de forma, cor, texturas e massa, mas pouco entendidas em relação aos religiosos, históricos, sociais, políticos, econômicos e outros que as originaram. (in BARBOSA, 2001, p. 145)

Daí percebemos a importância de aprofundarmos mais a leitura de imagem para conhecermos a obra mais intimamente evitando assim uma leitura superficial. Este processo ajuda aos alunos conhecer e compreender melhor as imagens que estão a sua volta.

Na sequência do projeto, iniciamos o contato mais intensivo com as ferramentas tecnológicas. Usamos o programa de computação gráfica Photoscape por ser um programa de fácil acesso e rápida aprendizagem. Primeiramente mostrei aos alunos os comandos básicos do software. Como alterar cores, texturas, colocar filtros, inserir imagens. Depois dei um tempo para que eles explorassem sozinhos os recursos oferecidos pelo programa. Nenhum dos alunos conhecia o programa Photoscape, no entanto, eles aprenderam rapidamente como utilizá-lo. Isso demonstra não só a facilidade com que os adolescentes têm de lidar com as tecnologias, mas também a motivação e o interesse que estas ferramentas trazem a eles.

Na sequência os alunos começaram a realizar as suas próprias releituras utilizando o programa Photoscape. Eles exploraram vários recursos como os filtros, as texturas e a possibilidade de inserir e sobrepor imagens sobre as obras. Muitas duplas buscaram imagens em png da internet enriquecendo ainda mais suas produções artísticas, inserindo imagens das mais diversas e criando releituras muito criativas. Este processo de criação

demorou três aulas. Acompanhei os alunos durante toda sua produção, auxiliando e intervindo quando necessário, sanando eventuais dúvidas que surgiram no percurso. Depois das releituras finalizadas pedi que os alunos inventassem um nome para a produção artística realizada por eles. Os nomes foram bem criativos assim como todos os trabalhos realizados por eles através das ferramentas tecnológicas.

Para finalizar o projeto criamos uma galeria virtual, para isso contamos com o apoio do técnico da sala de informática da escola. Padronizamos as obras dos alunos (releituras) com uma moldura e iniciamos as postagens na galeria. Organizamo-la como um portfólio onde constam as obras originais, que serviram de base para a produção artísticas dos alunos, juntamente com uma ficha técnica elaborada através das pesquisas feitas pelos estudantes e as releituras produzidas por eles. Esta galeria virtual foi vinculada ao blog da escola e a partir de links compartilhamos os trabalhos dos alunos nas redes sociais. Assim, ultrapassamos as barreiras dos muros da escola e com isso toda a comunidade pode ter contato, conhecendo e apreciando as obras realizadas pelos nossos estudantes. Esta é mais uma das importantes contribuições do uso das TDIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) no ambiente escolar, ultrapassar os limites da sala de aula, possibilitando a toda comunidade escolar o envolvimento no processo de ensino e aprendizagem realizado dentro e fora da escola. As redes sociais foram muito importantes, pois potencializaram a divulgação dos trabalhos facilitando o acesso de todos ao resultado das atividades realizadas neste projeto.

Analisando as releituras produzidas pelos alunos e avaliando todo o processo de ensino e aprendizagem proporcionado por este projeto, posso concluir que o objetivo, que era integrar as TDIC na realização de releituras de obras de arte, foi alcançado com sucesso. Os alunos também ficaram satisfeitos com o resultado e estão motivados a usar as ferramentas tecnológicas para a realização de outros trabalhos. As únicas dificuldades que tivemos foram a questão dos computadores do laboratório de informática da escola não comportarem o programa Photoscape e também a baixa velocidade da internet oferecida na escola.

Para superar estas dificuldades os alunos trouxeram seus próprios notebooks e alguns alunos pesquisaram imagens que eles queriam anexar nas releituras em casa. Uma pequena parte dos alunos usou outros programas mais complexos como o Photoshop, estes alunos já tem um conhecimento mais avançado em programas de computação gráfica então não vi problemas em deixa-los ir mais além, o mais importante é que todos alcançaram o objetivo com êxito.



Fig. 15 alunos durante a produção das releituras



Fig. 16 alunos durante a produção das releituras



Fig. 17 alunos durante a produção das releituras

Para mim, como professora fiquei muito feliz com os resultados alcançados pelos alunos, acredito que conseguimos realizar um ótimo trabalho

a única coisa que eu mudaria no meu projeto é a questão do tempo de execução já que não conseguimos concluir a galeria virtual a tempo e com isso não conseguimos chegar a última etapa que seria o compartilhamento da galeria através das redes sociais.

Antes de iniciar a aplicação do projeto Releituras Digitais pesquisei por projetos similares em sites de busca da internet, mas não encontrei nenhum projeto de releitura que contemplasse o uso das TDIC, fiquei empolgada em realizar algo novo e tive outras ideias para outras atividades com os alunos, como releituras vivas usando fotografias, vídeos e animações, entre outras. Este projeto também me levou a repensar o meu planejamento com as demais turmas, em como posso criar novas estratégias e integrar as TDIC no currículo do segundo ano do ensino médio por exemplo.

Estou motivada na busca de novas práticas, novos programas e na criação de diferentes estratégias para utilizar as ferramentas tecnológicas no processo de criação dos meus alunos, incentivando-os a inserir as TDIC no seu cotidiano escolar, já que fora da escola a cultura digital se faz muito presente na vida deles. Espero que, com a divulgação deste projeto e da galeria virtual possa motivar os demais professores da escola, para que repensem suas práticas pedagógicas e assim integrem gradativamente as TDIC ao currículo, oportunizando aos alunos aprender na cultura digital.

Porém vale lembrar que:

As novas tecnologias educacionais passam a exigir do profissional docente novas posturas frente ao conhecimento e ao processo cognitivo de aprendizagem de seus alunos.
(NASCIMENTO, 2001)

Neste sentido as TDIC exigem um professor atualizado, com uma prática inovadora e capaz de ensinar e aprender junto com os alunos, na busca de um conhecimento significativo, permitindo que aluno contribua com suas experiências, suas vivências e seja um sujeito ativo, colaborador no processo de ensino e aprendizagem.

Na unidade escolar onde atuo, existem sim problemas de infraestrutura tecnológica, falta uma internet que contemple a demanda de professores e alunos, considero estas dificuldades um empecilho na realização de muitas atividades onde as TDIC poderiam ser integradas, no entanto estas barreiras podem ser superadas quando há um professor comprometido, criativo e inovador, que não tenha medo de se arriscar e buscar outras alternativas. Não vou deixar de oportunizar aos alunos, o uso das TDIC nas atividades realizadas por eles e com eles, porque acredito no potencial das TDIC no processo de ensino e aprendizagem e entendo que a escola necessita de mudanças, pois a cultura digital já faz parte da vida dos nossos educandos e é imprescindível que faça parte da vida escolar também, incentivando os alunos na busca de novos conhecimentos e formando cidadãos críticos, participativos e conscientes no mundo que os cerca. As imagens que seguem, são algumas das produções dos alunos para o projeto: Releituras Digitais, os títulos também foram criados por eles, podemos observar que o trabalho vem acompanhado de muito humor, isso revela um pouco de como foi o processo.

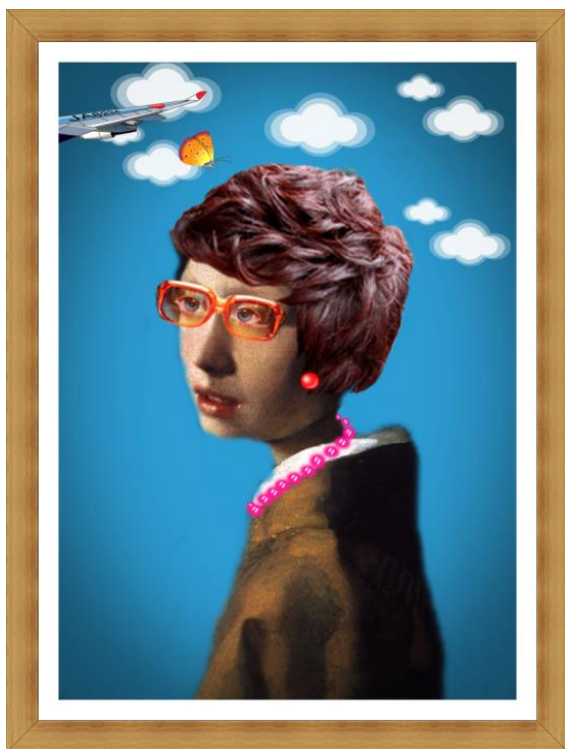


Fig.18 “Uma idosa, rica de pérolas”

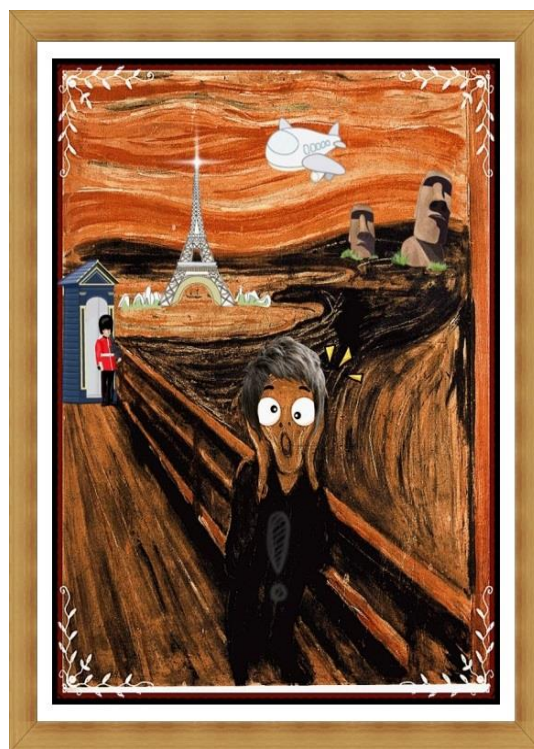


Fig. 19 “Alegria”



Fig. 20 "A liderança de Gaga"

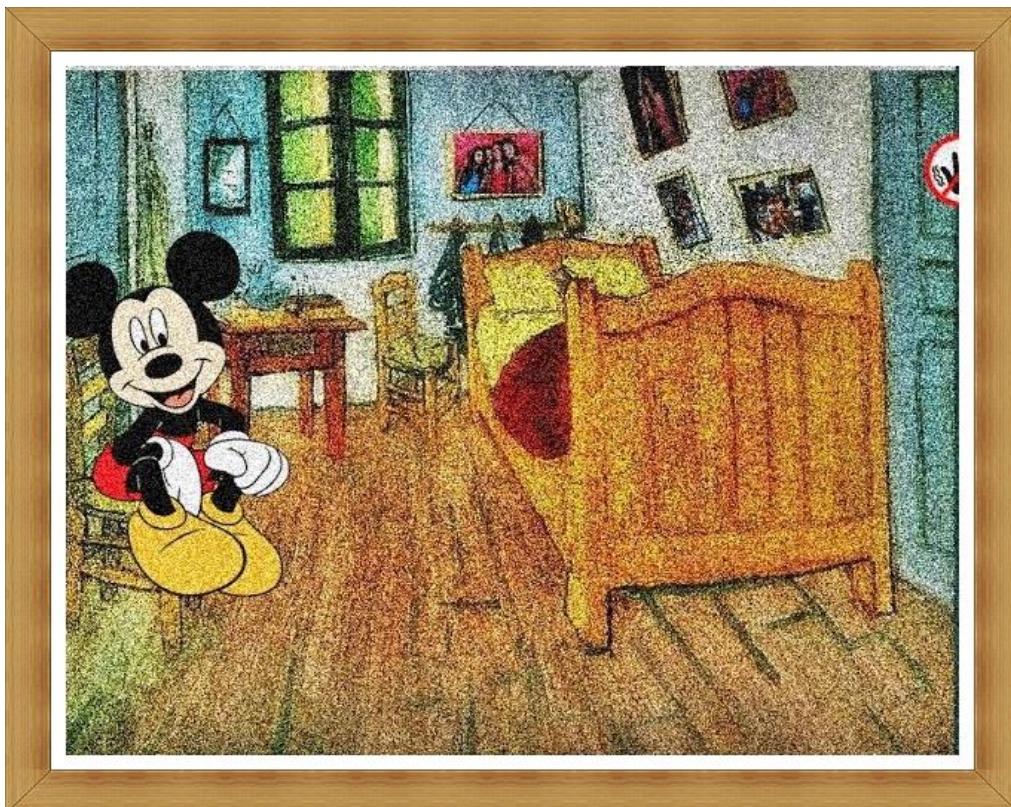


Fig. 21 "O quarto do Mickey"

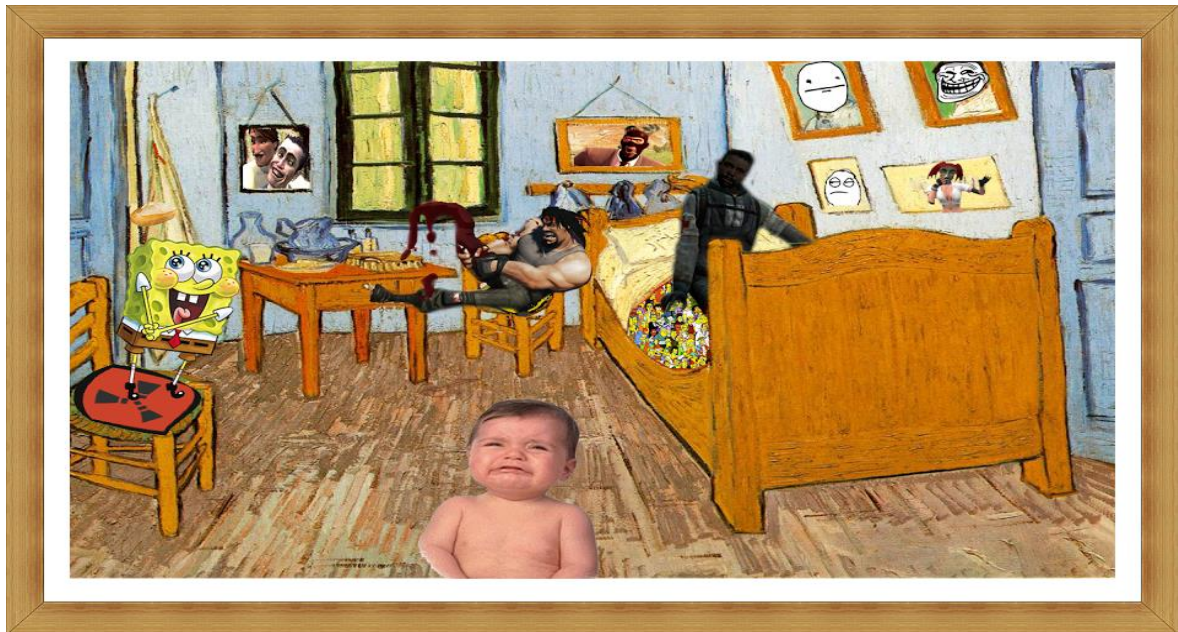


Fig. 22 "O quarto da zueira"



Fig. 23 "O lago dos amores"

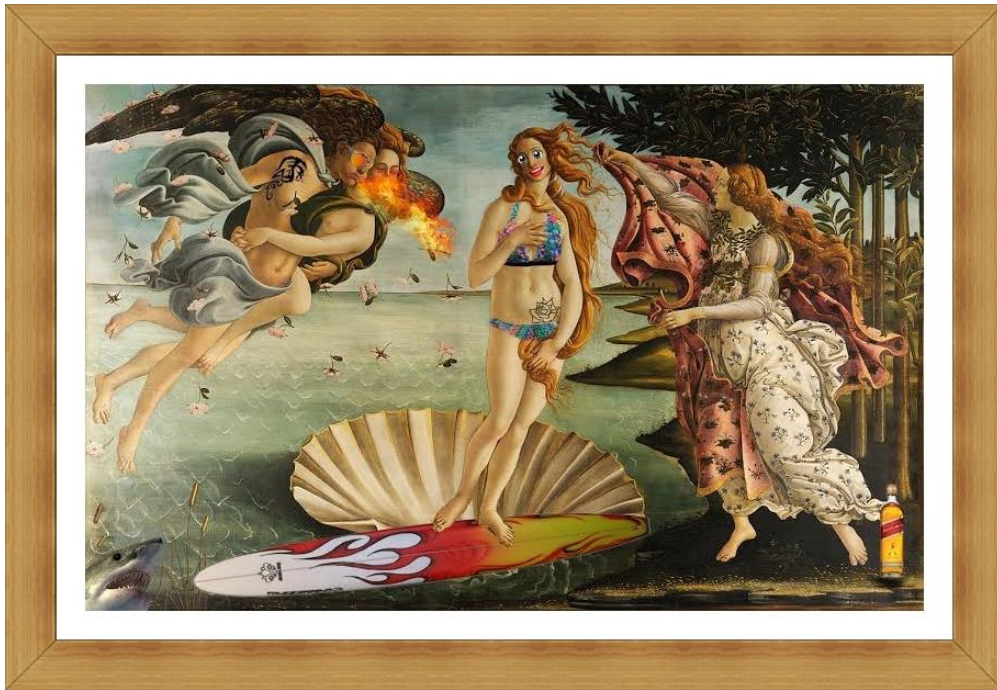


Fig. 24 “Um dia de ostentação”

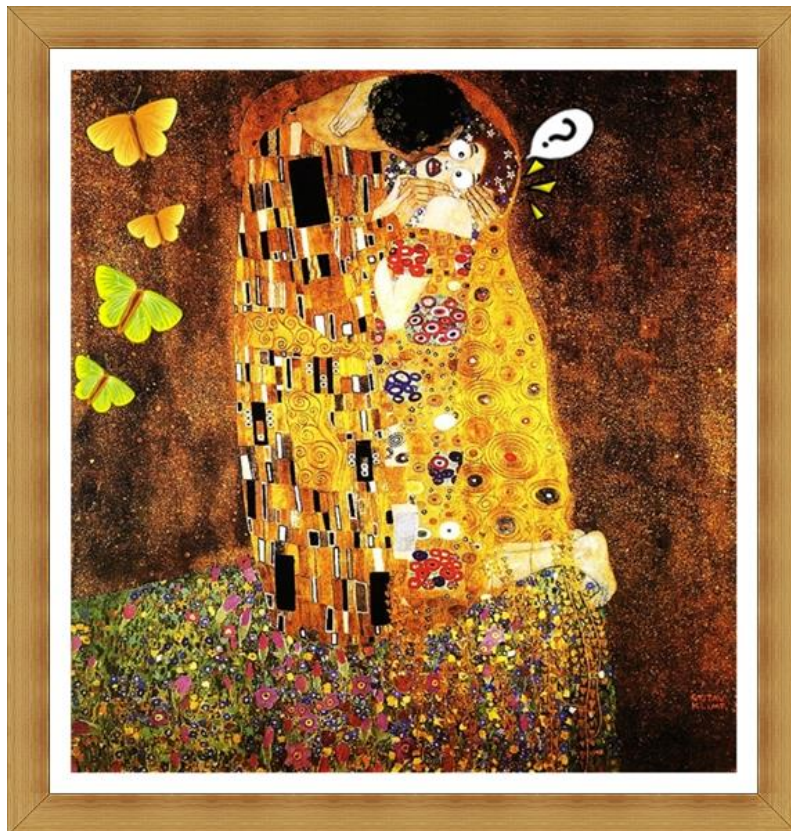


Fig. 25 “O beijo inesperado”



Fig. 26 "FireLisa"

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a tecnologia está muito presente em nossas vidas e no campo da educação não pode ser diferente.

Para Moran:

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.
(Moran, 2000, p.61)

Sabemos que os nossos educandos já chegam na escola com informações e vivências que muitas vezes eles experienciam através das tecnologias de informação e comunicação e que o uso destas ferramentas no cotidiano deles exigem uma transformação no nosso jeito de ensinar e aprender, buscando integrar estes novos artefatos tecnológicos a nossa prática pedagógica.

O desenvolvimento do projeto releituras digitais proporcionou uma reflexão sobre a importância das ferramentas tecnológicas no ensino da Arte, mostrando os benefícios e as potencialidades que as TDIC (tecnologias de informação e comunicação) proporcionam ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos, não só na busca de informações, mas na própria produção artística deles.

Através da Especialização em Educação na Cultura Digital consegui analisar e refletir sobre a minha prática pedagógica e buscar novas metodologias onde fosse possível integrar as tecnologias digitais não só na busca de informações e pesquisas de dados, mas na própria produção artística dos meus alunos, ampliando as possibilidades de aprendizado nas aulas de Arte.

Analisando a integração das TDIC ao currículo da disciplina de Arte, através dos recursos tecnológicos utilizados nas releituras produzidas pelos alunos podemos constatar o quanto estas ferramentas contribuem para facilitar o entendimento dos educandos em relação aos conteúdos e como elas

proporcionam uma variedade de possibilidades do aluno não apenas ter contato ou conhecer obras de arte, mas também de interagir com elas. Tive a oportunidade de desenvolver outras atividades que tinham as TDIC como meio de criação e produção entre elas animações, vídeos, fotografias e pude perceber que além de tornarem as aulas mais dinâmicas e agradáveis, os alunos se envolvem muito mais com os conteúdos, pois se sentem mais inseridos no processo de ensino e aprendizagem. Esta integração das TDIC é muito importante já que sabemos que a tecnologia está muito presente na vida dos nossos jovens e adolescentes e que eles têm muita habilidade em lidar com estas ferramentas. Então é indispensável que a escola aproprie-se destas tecnologias visando a construção, produção e aquisição do conhecimento.

Quando essas ferramentas são usadas na escola para a produção de um determinado conteúdo, também existe em paralelo uma discussão sobre o uso desses meios tecnológicos o que enriquece não apenas as aulas, mas produz questionamentos éticos importantes para os alunos, afinal não podemos negar a introdução dessas mídias em nossas vidas, mas continua sendo importante rever a dependência e a forma como é usada.

A produção de releituras a partir de programas de edição gráfica potencializou os resultados alcançados pelos estudantes, pois muitos alunos se queixavam de não terem habilidades artísticas e estes recursos permitem que estes alunos possam produzir excelentes trabalhos artísticos sem deixar de expor suas ideias e expressar seus sentimentos e com isso ganham segurança para se aventurar em outras atividades. Lembrando que a inclusão das novas tecnologias não é a exclusão dos trabalhos manuais, ambos são importantes para o desenvolvimento de habilidades distintas e às vezes complementares.

A galeria de artes virtual desenvolvida para divulgar as releituras produzidas pelos estudantes foi de extrema importância para que toda a comunidade escolar pudesse ter contato com o trabalho desenvolvido com os estudantes. A exposição das releituras produzidas nas aulas foi muito significativa para eles, pois a partir desta experiência puderam se sentir importantes e valorizados. Neste sentido, novamente vemos como as TDIC

(tecnologias de informação e comunicação) foram fundamentais para realização desse projeto.

Chegamos a um momento em que a tecnologia tornou-se algo indispensável em nossas vidas e, portanto a escola não pode mais privar-se do uso de tais ferramentas, pois elas estão intimamente ligadas à aquisição e disseminação do conhecimento e são fundamentais para que o professor tenha êxito e consiga atrair os alunos para a aprendizagem, tornando-os multiletrados, participativos, críticos desenvolvendo uma maior autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Fernanda. **Mas isso é Arte?** In: Revista Aplauso. Porto Alegre: v 58, ano 7, p.12, 2005b
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini, VALENTE, José Armando. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2001.
- BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte. Anos 1980 e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 2014
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais/Ana Mae Barbosa(org.)** – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2010
- BARBOSA, Ana Mae. **Texto de apresentação. Imagens de segunda geração.** São Paulo, MAC/USP, 1987
- BUORO, Ananmelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte.** 2.ed. – São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2003
- CHIARELLI, Domingos Tadeu. **Considerações sobre o uso de imagens de segunda geração na arte contemporânea.** 1987. In: Ricardo Basbaum. (Org.). **Arte Contemporânea Brasileira: texturas, dicções, ficções.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001, v. , p. 257-270.
- CHIPP, Herschel B. **Teorias da Arte Moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1993
- EISNER, E. **Estrutura e mágica no ensino da arte.** in BARBOSA, A. M. (org). **ArteEducação: Leitura no Subsolo.** São Paulo, Cortez, 2001.
- LEITE, Lígia Silva. **Mídia e a perspectiva da tecnologia educaional no processo pedagógico contemporâneo.** In: FREIRE, Wendel(org). **Tecnologia e Educação – As mídias na prática docente.** Rio de Janeiro, Wak, 2008
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 2011
- MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, J.M; MASETTO, M.T.

BEHRENS, M.A. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. p.11-65. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MUSSENDEN, T. **Originality and Post Modern Appropriation Art, Who Deserves The Credit?** 2015. Disponível em <<http://portfolio.newschool.edu/musst248/2015/05/01/5-1-15> final-paper-originality-and-post-modern-appropriation-art-who-deserves-the-credit/> Acesso em 13 de Junho de 2016.

NASCIMENTO, E. A. do. **Novas Tecnologias Educacionais na Sala de Aula: Implicações no Trabalho Docente**, 2001. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/24/p0913759993884.doc. Acesso em: 23 de Junho de 2016

PILLAR, Analice Dutra (Org). **A Educação do Olhar no ensino das Artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 4 ed., 2006

Fig. 1 Disponível em <http://www.sabercultural.com/template/obrasCelebres/AsMeninas.html> acesso 06 de Junho de 2016.

Fig. 2 Disponível em http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/picasso4.htm#axzz4Df0eIA8R acesso 06 de Junho de 2016

Fig. 3 Disponível em http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/picasso4.htm#axzz4Df0eIA8R acesso em 06 de Junho de 2016

Fig. 4 Disponível em http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/picasso4.htm#axzz4Df0eIA8R acesso em 06 de Junho de 2016

Fig. 5 Disponível em http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/picasso4.htm#axzz4Df0eIA8R acesso em 06 de Junho de 2016

Fig. 6 Disponível em <http://historiacomgosto.blogspot.com.br/2016/06/van-gogh-e-suas-releituras-de-jean.html> acesso em 06 de Junho de 2016

Fig.7 Disponível em <http://historiacomgosto.blogspot.com.br/2016/06/van-gogh-e-suas-releituras-de-jean.html> acesso em 06 de Junho de 2016

Fig. 8 Disponível em http://filosofiaebasis.blogspot.com.br/2012_06_01_archive.html acesso em 06 de Junho de 2016

Fig 9 Disponível em

<https://jadetambemehcultura.wordpress.com/2010/09/25/dadaismo-marcel-duchamp-e-conceitos-sobre-a-arte/> acesso em 06 de Junho de 2016.

Fig 10 Disponível em <http://www.arthistoryarchive.com/arthistory/popart/Andy-Warhol.html> acesso em 06 de Junho de 2016.

Fig. 11 Disponível em <http://observador.pt/2015/02/04/50-anos-depois-de-chocar-europa-o-inicio-da-pop-art-de-andy-warhol-e-jasper-johns-chega-lisboa/> acesso em 06 de Junho de 2016

Fig 12 Disponível em <http://patialais.blogspot.com.br/2014/08/13-historia-da-arte-jacques-louis-david.html> acesso em 06 de Junho de 2016

Fig. 13 Disponível em <http://www.artcritical.com/2011/01/08/muniz-walker/> acesso em 06 de Junho de 2016

Fig. 14 Disponível em <http://escoladuarte.blogspot.com.br/> acesso em 30 de Junho.

Fig. 15 - arquivo pessoal

Fig. 16 – arquivo pessoal

Fig. 17 – arquivo pessoal

Fig.18 - arquivo pessoal

Fig. 19 - arquivo pessoal

Fig. 20 – arquivo pessoal

Fig. 21 – arquivo pessoal

Fig. 22 – arquivo pessoal

Fig. 23 – arquivo pessoal

Fig. 24 – arquivo pessoal

Fig. 25 – arquivo pessoal

Fig. 26 – arquivo pessoal